

CONSULTÓRIO ODONTOLÓGICO EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS: UMA ANÁLISE DE CUSTO E RELEVÂNCIA SOCIAL DO PROJETO GEPETO

EDUARDA FOLHA FEDRIZZI¹; EDUARDO DICKIE DE CASTILHOS²

¹*Universidade Federal de Pelotas – eduarda.fedrizzi@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – eduardo.dickie@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O projeto GEPETO, da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas, busca integrar o tripé acadêmico – ensino, pesquisa e extensão – na área da Gerontologia, por meio da atuação de estudantes no Asilo de Mendigos de Pelotas. As ações têm como objetivo assegurar que os idosos residentes recebam atendimento odontológico de qualidade, contemplando procedimentos clínico-ambulatoriais e orientações de higiene bucal, especialmente no que diz respeito ao cuidado de suas próteses totais ou parciais.

No levantamento epidemiológico em saúde bucal realizado no Brasil pelo Ministério da Saúde, a perda dentária foi considerada um grave problema no grupo etário de 65 a 74 anos. Estudos indicam que idosos institucionalizados apresentam alta prevalência de edentulismo, elevada experiência de cárie dentária e presença de doença periodontal nos poucos dentes remanescentes, condições que comprometem funções essenciais como mastigação e fonação, além de afetarem a autoestima e o convívio social (FERREIRA et al., 2009). Diante disso, entende-se que uma saúde bucal adequada não se limita à ausência de dor, mas envolve a promoção da qualidade de vida, sustentada pela capacidade de se alimentar, se comunicar e preservar a autoestima mesmo na velhice.

A maioria dos idosos e os próprios cuidadores tem em mente a ideia equivocada de que perder os dentes ao longo da idade é natural – estudos que relacionam o local de moradia com a situação de saúde bucal mostram que os residentes em instituições de longa permanência apresentam sua saúde bucal mais fragilizada em comparação aos que moram em casa com seus familiares, pois muitas dessas instituições no Brasil não têm cuidadores suficientes para a quantidade de institucionalizados ou não recebem o número de profissionais necessários para todos os cuidados essenciais (COSTA et al., 2020).

Nesse contexto, o consultório odontológico instalado no Asilo de Mendigos de Pelotas representa mais do que um espaço físico para atendimento: é um recurso estratégico para o cuidado integral, que une ações preventivas e terapêuticas – garantindo, dessa maneira, a ampliação do acesso aos serviços odontológicos para a população de pessoas idosas, como foi estabelecido pela Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI), de 2006, que reafirmou os princípios defendidos pela Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB) no que diz respeito à este público (GALVÃO, M.H.R. & MOREIRA, R.S., 2022).

Para garantir a continuidade e a eficácia desse serviço, é fundamental compreender a gestão dos recursos materiais, humanos e financeiros envolvidos. A análise do custo de manutenção do consultório permite dimensionar o impacto econômico do projeto e evidenciar os benefícios concretos gerados para a instituição. Nesse sentido, o presente estudo busca, portanto, quantificar o investimento necessário para a manutenção do consultório odontológico no Asilo

de Mendigos de Pelotas; estimar o componente de custo fixo dos procedimentos realizados; e, a partir dessa análise, discutir a relevância social, econômica e acadêmica dessa iniciativa.

2. METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, quantitativa e documental. A princípio, foi realizado um levantamento dos recursos existentes no consultório odontológico instalado em Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) (Tabela 1). As informações foram obtidas por meio de registros internos do projeto GEPETO e observação direta durante o mês de julho de 2025.

O custo de funcionamento do consultório por turno e dos procedimentos realizados (considerando-se uma média de 8 procedimentos por turno) foi estimado a partir da análise do custo dos recursos disponíveis, considerando uma vida útil de 5 anos para tais (52 semanas/ano, excluindo-se 8 semanas/ano, em função de recessos e feriados) e o fato de que o projeto atua presencialmente na ILPI apenas no turno da tarde às sexta-feiras (220 turnos de atendimento em um período de 5 anos). A mão de obra não foi monetizada, por tratar-se de atividade extensionista voluntária. O impacto do projeto foi interpretado como o benefício econômico direto gerado para a instituição, somando-se aos benefícios sociais e acadêmicos discutidos na seção de relatos e impactos gerados.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Foi realizado um inventário dos equipamentos, mobiliário e recursos de apoio disponíveis no consultório odontológico do Asilo de Mendigos de Pelotas (Tabela 1). Esse levantamento contemplou apenas os itens permanentes (bens duráveis) – como cadeira odontológica, mocho, compressor, armários e mesas auxiliares. A catalogação desses recursos visou registrar a quantidade disponível e o custo de mercado correspondente, informações fundamentais para a estimativa do custo operacional diário e uma média do custo de cada procedimento realizado.

Bens Duráveis	Valores (aprox.)
Cadeira Siena Cinética (Olsen) e Mocho	R\$20.700,00
Seladora Selamax	R\$300,00
Lixeiras 36L (2u.)	R\$250,00
Cadeiras Plásticas (3u.)	R\$200,00
Mesas Auxiliares (2u.)	R\$1.000,00
Fotopolímerizador Kondentech	R\$800,00
Conjunto Canetas Kavo	R\$3.000,00
Compressor (1 cabeçote s/ óleo)	R\$30.000,00
Armários (2u.)	R\$300,00
Gaveteiro	R\$1.000,00
Motor de Suspensão + Suporte	R\$650,00
Torneiras (2u.) + Bancada com Cubas	R\$2.500,00
Porta-Toalhas Descartáveis	R\$40,00
Saboneteira	R\$40,00
Total	R\$60.780
Custo operacional, por turno de atendimento	R\$276,27
Custo por procedimento (aprox. 8 procedimentos/turno)	R\$34,53

Tabela 1. Recursos existentes no consultório odontológico instalado no Asilo.

Diante desses dados, é possível observar impactos positivos do projeto para a instituição e para comunidade atendida. A existência de um consultório equipado dentro desse espaço garante maior acessibilidade ao cuidado odontológico e reduz barreiras de deslocamento, especialmente relevantes para idosos com mobilidade limitada. O desenvolvimento desse estudo proporcionou um maior entendimento sobre os recursos e custos necessários para manutenção de um consultório odontológico, aprimorando a análise crítica das condições necessárias para a oferta de um serviço de qualidade.

No entanto, é necessário considerar que a presença de um consultório odontológico dentro das dependências da instituição é viável devido ao grande número de residentes e do espaço físico disponível, o que pode não se aplicar a instituições de menor porte. Porém, mesmo sem este recurso, é possível proporcionar saúde bucal de qualidade aos idosos através de outras modalidades de atendimento, como o atendimento domiciliar e instruções de higiene bucal adaptadas às condições individuais.

Os alunos que participam dessas diferentes modalidades de atendimento adquirem conhecimentos não fornecidos pela grade curricular tradicional pois aprendem a atuar em outros ambientes que não a cadeira odontológica – além de entenderem as diferenças de custo, valor e preço no âmbito da Odontologia através do dia a dia da prática clínica. Logo, essa experiência reforça o papel da Odontologia como ferramenta de promoção de saúde coletiva e fortalece a integração entre ensino, pesquisa e extensão, com impacto direto na formação acadêmica e cidadã.

4. CONSIDERAÇÕES

A realização deste estudo foi fundamental para compreender o custo de manutenção da estrutura existente e o investimento necessário para o funcionamento do serviço. Esse cálculo possibilita não apenas estimar a viabilidade econômica do consultório para o Asilo, mas também ressaltar a relevância social do projeto, que impacta diretamente a qualidade de vida dos idosos institucionalizados e proporciona aos extensionistas importantes aprendizados de saúde coletiva e gestão de recursos. Dessa forma, o projeto reafirma sua importância acadêmica e social, ao integrar ensino, pesquisa e extensão em uma ação que fortalece o compromisso da Universidade com a sociedade, promovendo saúde bucal e qualidade de vida.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, R. C.; MAGALHÃES, C. S.; ROCHA, E. S.; SCHWAMBACH, C. W.; MOREIRA, A. N. Saúde bucal de idosos residentes em instituições de longa permanência de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.25, n.11, p.2375-2385, 2009.

COSTA, M. J. F.; MACEDO, L. P. V.; SOUZA, M. C. Condições de saúde bucal de idosos institucionalizados no Brasil: revisão sistemática. **Archives of Health Investigation**, São Paulo, v.9, n.3, p.286-289, 2020.

GALVÃO, M. H. R.; MOREIRA, R. S. Quem tem direito de ir ao dentista? Os limites do acesso aos serviços odontológicos por pessoas idosas no Brasil à luz da Política

Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v.25, n.3, p.e230080, 2022.